

# LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



**Inquirir** - procurar saber, fazer perguntas; investigar para apurar a verdade.

## ALUNOS DA EB DE FIGUEIREDO

### >>> A PEGADA SECRETA

Durante a Saída de Campo a turma foi dividida em diferentes grupos. Um dos grupos encontrou pegadas. Depois da análise dessas pegadas os alunos realizaram todos os procedimentos que permitiram descobrir tratar-se da pegada de um corço. Foi emocionante partir do desconhecido e chegar à resposta final.

### APETITE NA CAPOEIRA <<<

A Turma D, da escola de Loureiro 2 descobriu que os animais de capoeira necessitavam de ajuda para fazer a digestão. Os alunos aprenderam que a casca de ostra, partida, ajudava a moer os grãos na moela.

## ALUNOS DA EB DE LOUREIRO 2

# SEMANA DE 8 A 12 JANEIRO

## >>> UMA SEMANA INESQUECÍVEL

Durante a semana de 8 a 12 de janeiro de 2024, a turma do 4.º ano da Escola Básica de Figueiredo teve a felicidade de poder participar nas atividades propostas pela Escola Ciência Viva. Tivemos a oportunidade de viver uma semana de descobertas e aventuras fantásticas e inesquecíveis. Todos nós vivemos esta aventura com muito entusiasmo, alegria, emoção e participação divertida, mas responsável. Apenas lamentamos que o que é bom acabe depressa. Nesta nossa semana recheada de carinho, atenção e muita cumplicidade, pudemos contar com o empenho dos nossos Professores. Que equipa fantástica!! Esperamos deixar com todos eles um pouco de nós, na certeza de que levaremos connosco um pouco de cada um deles em forma de lembranças para a vida. Se tivermos que descrever a Escola Ciência Viva escolheremos a palavra "FANTÁSTICA".

A turma da EB de Figueiredo

## >>> A MAGIA DA CIÊNCIA

A turma do 4.º ano, da Escola de Loureiro 2, participou na semana da Ciência Viva, entre o dia 8 a 12 de janeiro de 2024, que se realizou no Parque Biológico de Gaia. Os alunos realizaram várias atividades e experiências. Aprenderam como funciona um circuito elétrico, construíram e programaram robôs, exploraram o Parque onde estudaram a sua flora e fauna e tiveram um encontro com a bióloga Tânia Madureira. Os alunos avaliaram a semana como a "melhor semana do período de aulas".

A turma da EB de Loureiro 2

# ENCONTRO COM O CIENTISTA

2

## TÂNIA MADUREIRA

Tânia Madureira foi a nossa cientista convidada desta semana. Vinda do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), trouxe-nos *Artemia salina* para aprendermos com elas!

A investigadora começou por constatar que o nosso planeta Terra está em perigo, pela exposição à poluição excessiva. Podemos considerar diferentes meios onde a poluição existe, entre outros, no ar, no solo e na água. O último referido foi aquele a que, particularmente, Tânia se propôs a explorar connosco. Segundo a cientista, tal como o nosso corpo, o nosso planeta detém cerca de 70% de água e muitas são as atividades para a qual é necessária. No entanto, uma descuidada utilização deste recurso traduz-se inevitavelmente na sua poluição e no condicionamento dos organismos aquáticos que a ela são expostos. Daí surge a necessidade de um ramo da Ciência – a Toxicologia – se dedicar ao estudo dos efeitos negativos provocados por determinados poluentes, em determinada(s) espécie(s), como é o caso das artémias.

Estes seres pertencem ao grupo dos crustáceos e os seus ovos eclodem quando estão nas condições perfeitas, ou seja, quando encontram água salgada, rica em oxigénio e a uma temperatura entre 25 °C a 27 °C, ainda que consigam resistir até aos 7 °C. Dos ovos nasce uma pequena larva a que damos o nome de “Náuplio” – fase em que as estudámos à lupa. Depois, em aproximadamente duas a três semanas tornam-se adultas e podem durar, em média, até seis meses alimentando-se de pequenas bactérias ou algas. O macho desenvolve pinças na cabeça e, por sua vez, a fêmea apresenta ovos nos ovários.

Depois desta importante introdução, Tânia Madureira convidou os alunos a executar uma atividade experimental, na qual se colocaram artémias em quatro soluções (uma com água salgada e três com diferentes percentagens do mesmo poluente – 10%; 20% e 50%), com a intenção de observar e comparar as reações comportamentais em e entre cada amostra. Após a experiência, os mini cientistas concluíram que a mobilidade das artémias está dependente da dose do poluente e que precisamente a concentração mais alta do mesmo causa uma diminuição rápida dessa mobilidade.

Como desfecho desta atividade a cientista elogiou os alunos, referindo que eles eram mais calmos do que o seu objeto de estudo e ofereceu-lhes um marcador de livros com a fotografia das “suas amigas” artémias. Os pequenos cientistas não conseguiram ficar indiferentes a este Encontro e inesperadamente surgiu uma sessão de autógrafos – mais um momento épico na ECVG.

**Chegavam a cantar,  
animados e motivados  
para mais um dia de  
descobertas e  
experiências. Aqui a  
vivência alimenta os  
olhares curiosos!**

**Até breve cientistas!**

